

## PEQUENO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA DOS ÍNDIOS CINTA-LARGA

*P. Adalberto Holanda Pereira, S. J.*

(Missão Anchieta, Diamantino, Mato Grosso)

Em 1958 os seringueiros, numa viagem de exploração e colação nas águas do rio Juinamirim, afluente do Juruena, capturaram uma menina cinta-larga de seus doze anos. A mocinha foi entregue à Missão Anchieta dos Jesuítas, onde, quatro anos depois, nos comunicou o vocabulário que segue. Os índios Cinta-Larga até hoje não tiveram contacto com os civilizados, apesar das tentativas do P. João B. Dornstauder.

aaramã?ã	cair	inhamã?ã	rêde
acekapã?ã	areia	inthamã?ã	pássaro
<b>ACIKAPICÍ</b>	<b>CINTA LARGA</b>	intikamã?ã	beiju
aikopá	aprender	isterã?ã	água
apakomã?ã	acordar	isxamã?ã	pedra
araiã?ã	galinha	ivalapã?ã	arara
atomã?ã	adoecer	kaiamã?ã	velho
aveamã?ã	mentir	kaiepã?ã	mãe
avexumã?ã	apagar o fogo	kainã?ã	ferida
balaikamã?ã	fugir	kankamã?ã	enxuto
bakulá	barriga	kakarã?ã	gostoso
basepã?ã	fôlha	kalakuiã?ã	caçar
baxanã?ã	companheiro	kamã?ã	roça
bixamã?ã	de noite	kapã?ã	nadar
bokaiã?ã	fogo	kapemã?ã	faca
borikã?ã	longe	katã	pequeno
buçapã?ã	panela	katimã?ã	lua
cepoiã?ã	mandioca	keiamã?ã	sonhar
demã?ã	depressa	kepã?ã	curto
ekemã?ã	doce	kerepã?ã	assombração
emã?ã	sepultar	kekekã?ã	morder
epã?ã	mato	kirã?ã	piolho
epapã?ã	canoa	kopxirã?ã	algodão
evirã?ã	mel	korikamã?ã	estragar
exakapã?ã	terra	kuianã?ã	trovão
gará	sol	maçamã?ã	quebrar
heimã?ã	entrar	maeckã?ã	milho

ikolmã?ã	gavião	poiã?ã	engordar
makeremã?ã	amanhã	pokaiamã?ã	pau de fazer fogo
mammkapã?ã	amendoim	puripã?ã	peixe
monamonã?ã	brincar	sapã?ã	casa
nekomã?ã	onça	sekepoã?ã	leve
ocikenemã?ã	olhar	setakã?ã	frio
oiã?ã	homem	sirã?ã	sangue
oitenã?ã	bacaba	sakamã?ã	matar
ona	você	sonã?ã	fedido
padjaiá	dente	soscikapã?ã	estrêla
paiã?ã	cobra	sovamã?ã	irmão
paixipã?ã	trabalhar	suxã	chover
pakapepã?ã	borboleta	tsarã?ã	civilizado
pakomã?ã	bôca, lábio	tapemã?ã	machado
pakukapã?ã	língua	tatopã?ã	sol quente, calor
pakeremã?ã	dormir	tatumã?ã	comprido
pakopã?ã	banana	torã?ã	feio
pamimã?ã	nariz	tupemã?ã	embira
pampapemã?ã	testa	uancedã?ã	mulher
paneporã?ã	braço	uasamã?ã	anta
panevamã?ã	comer	unã?ã	nós
pantarã?ã	cabeça	unkamã?ã	correr
papã?ã	cru	umparã?ã	irmã
papapemã?ã	mão	umpimã?ã	mergulhar
papapekeneã?ã	dedo	uvakamã?ã	chorar
papemã?ã	flechar	vaapã?ã	flauta sagrada
papepomamã?ã	orifício do lábio inf.	vapemã?ã	espinho
	bonito	vepi?í	ouvir
pararã?ã	pé	verepá	nada
papimã?ã	ôlho	viatirimã?ã	dor de dente
pasakepã?ã	sombra	vitirimã?ã	cozinhar
pasciumã?ã	cabelo	xakomô	macaco
patacepã?ã	pesado	xapã?ã	flecha
patimã?ã	perna	xeposkomã?ã	farinha
paupemã?ã	tomar banho	xopapã?ã	molhado
pavekemã?ã	morrer	xorã?ã	fraco
pavemã?ã	caminho	xukamã?ã	perto
pemã?ã	correr		
perapã?ã	ruim		
peretorã?ã	mêdo		
pimã?ã			